

POSSIBILIDADES E CONFLITOS NA RELAÇÃO FORMA URBANA E PAISAGEM: MACATUBA-SP E BAURU-SP

ANA CAROLINA DIAS DE ABREU
TÁSSIA FRANCO DE SOUZA
NORMA REGINA TRUPPEL CONSTANTINO

dias.abreu@unesp.br

tassia.franco@unesp.br

norma.rt.constantino@unesp.br



10.64082/phs.2025.01.5.2

RESUMO

Para compreender a paisagem das cidades, busca-se inicialmente conhecer a história da forma urbana, os critérios e procedimentos de intervenção, verificando o respeito e a conservação de importantes aspectos físicos da paisagem. As pesquisas de mestrado em andamento tratam de duas diferentes situações. A primeira analisa a forma urbana em uma cidade de pequeno porte – Macatuba-SP, localizada na bacia hidrográfica do Tietê-Jacaré. A segunda situação analisa a forma urbana de bairros periféricos na região norte de uma cidade de médio porte – Bauru-SP – localizado na Área de Proteção Ambiental-APA do Água Parada. Entre os objetivos almejados estão o de analisar as cidades de Macatuba e Bauru (região norte) a fim de verificar como a morfologia do território e as práticas antrópicas moldaram e organizam espacialmente a paisagem, observando as transformações e apropriações ocorridas. Os procedimentos metodológicos compreendem o levantamento da bibliografia pertinente ao tema e à história da formação das cidades, levantamento fotográfico, percursos de observação, além da sistematização dos dados coletados. Os resultados apresentam alguns critérios e procedimentos de intervenção com foco na preservação da paisagem e que poderão ser utilizados em futuros planos e projetos, levando em conta a história destes espaços vividos sob a perspectiva das paisagens existentes.

Palavras-chave: forma urbana; paisagem; natureza; cidade; Situação geográfica; Política Pública.

ABSTRACT

Possibilities and conflicts in the relationship between urban form and landscape: Macatuba-SP and Bauru-SP

In order to understand the landscape of cities, we initially seek to understand the history of urban form, the criteria and procedures for intervention, verifying the respect and conservation of important physical aspects of the landscape. The master's research currently underway deals with two different situations. The first analyzes urban form in a small town – Macatuba-SP, located in the Tietê-Jacaré river basin. The second situation analyzes the urban form of peripheral neighborhoods in the northern region of a medium-sized city - Bauru-SP – located in the Água Parada Environmental Protection Area. The objectives include analyzing the cities of Macatuba and Bauru (northern region) in order to see how the morphology of the territory and anthropic practices have shaped and spatially organized the landscape, observing the transformations and appropriations that have taken place. The methodological procedures include a survey of the literature on the subject and the history of the formation of cities, photographic surveys, observation routes and the systematization of the data collected. The results present some criteria and intervention procedures focused on landscape preservation that could be used in future plans and projects, taking into account the history of these lived spaces from the perspective of the existing landscapes

Keywords: urban form; landscape; nature and city; Geographical Situation, Public Policy

PARA COMPREENDER A PAISAGEM DAS

ciudades busca-se inicialmente conhecer a história da forma urbana e quais foram os critérios e procedimentos de intervenção, verificando o respeito e a conservação de importantes aspectos físicos da paisagem. Conforme Moisset (2006), comentando o conceito de paisagem de Rosario Assunto (1973) a cidade, cujo tempo é o da história, “está incluída na natureza, dá forma à natureza que a circunda e dela recebe, por sua vez, uma forma”. Assim o ser humano age sobre a paisagem e por ela é afetado, sendo a morfologia das cidades – símbolo da sociedade humana – um importante representante das relações desenvolvidas

entre o homem e o espaço. O estudo da paisagem urbana, sob a perspectiva da morfologia das cidades, fornece pistas e instiga a investigação sobre os fatores que moldaram o território (Francisco, 2021).

A “experiência da paisagem pode enriquecer a reflexão sobre uma intervenção”, segundo Reker e Pastore (2013, p. 205) e Colautti (2013) traz que as transformações da paisagem ocasionadas no passado refletem nos problemas urbanos encontrados hoje, tais como o espraiamento das cidades e a urbanização dispersa. Quando uma cidade é projetada há uma intenção sobre ela, e de alguma forma ela é pensada e projetada para suprir as necessidades, ainda que estéticas (Rego; Meneguetti, 2008), mas quando as intenções são econômicas, os procedimentos técnicos e práticos sobressaem os estéticos.

No estado de São Paulo, a urbanização da região centro-oeste paulista foi impulsionada pela promulgação da “Lei de Terras (1850) que institucionalizou a propriedade privada do solo e assim, instituiu o sistema de venda e compra e prática de parcelar o solo para obter dele o maior rendimento possível” (Constantino, 2008), de forma que as cidades paulistas dessa região e fundadas a partir do final do século XIX e início do século XX tiveram seu desenvolvimento urbano pautado no sistema agrário das pequenas e grandes propriedades rurais. Silva (2003) traz que esse desenvolvimento levou em conta quatro fatores principais, que justificam a rede de cidades formadas no período: terras abundantes, “desocupadas” e férteis, a expansão da monocultura do café para o interior do estado, uma classe social rural e o investimento na infraestrutura férrea para o escoamento de grãos. É nesse contexto de uma urbanização nascida a partir da base agrária do interior paulista que surgem as cidades de Macatuba e Bauru.

Com a necessidade de demarcar as terras o agrimensor ganha um papel central, levando o governo “a exigir melhor preparo desses profissionais por meio do Decreto Imperial nº 3.198, de 16 de dezembro de 1863, exigindo diversas habilidades para obtenção da carta profissional (Ghirardello, 1997). Essas ações resultaram em um “sucesso da mercantilização das terras”, permitindo a representação gráfica desses desenhos urbanos em um

plano, sem considerar as dimensões do corpo humano na escala da cidade. A implantação das cidades no entorno da linha férrea priorizava o tempo e a economia, resultando em um traçado xadrez, “monótono e uniforme”, ao observarmos o traçado original das cidades desenvolvidas a partir da linha férrea pode-se constatar que “os fundadores não tinham tempo e nem interesse em projetar cidades originais constituídas a partir da urbe” (Francisco, 2021).

O desenvolvimento urbano das cidades refletem as políticas de desenvolvimento urbano adotadas pelo Estado brasileiro. As políticas de desenvolvimento urbano adotadas pelo Estado brasileiro a partir do governo militar (1964-1985), tinham uma política habitacional bem estruturada que permitiu o financiamento de moradias e estimulou a produção imobiliária, sem que com isso, no entanto, estivessem garantidas as infraestruturas urbanas, os espaços públicos e equipamentos sociais (Santoro, 2014). A aprovação da Lei Federal nº 6766/79 trouxe maiores regramentos com apresentação de índices mínimos, buscando minimizar essa problemática, a fim de que os novos parcelamentos apresentassem maior qualidade, no entanto, ela coloca sob o poder público a responsabilidade quanto à implantação dos equipamentos públicos a partir das terras doadas dentro desses parcelamentos pelo particular, que tem a liberdade de lotear e vender para que então as construções fossem iniciadas, gerando uma urbanização “incompleta”, uma vez que a implantação de equipamentos e espaços públicos é sempre morosa (Santoro, 2014).

O que se busca com este artigo é identificar a morfologia da cidade de Macatuba e em Bauru, a partir de suas áreas periféricas, mais especificamente o parcelamento da região norte para a implantação de alguns loteamentos caracterizados como de interesse social.

MATERIAIS E MÉTODOS

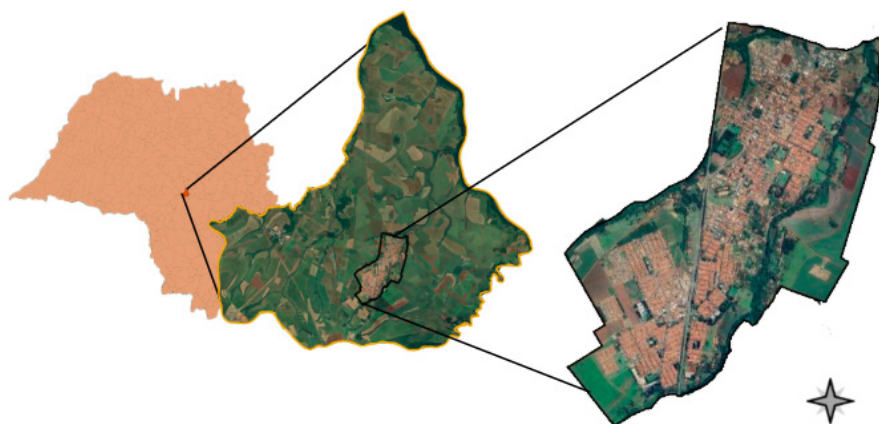
Como procedimentos metodológicos, foram realizados os levantamentos bibliográficos pertinentes ao tema e à história da formação de cada uma das cidades para embasamento teórico e reconhecimento dos conceitos estudados.

Foram realizadas pesquisas de campo, com levantamento fotográfico e percursos para observação da morfologia urbana e investigação da sobreposição ou interrupção de tramas. A pesquisa de campo permitiu ainda o reconhecimento dos caracteres constitutivos da configuração das relações cidade *versus* natureza e a maneira como vieram a influenciar a forma e apropriação do território e a formação do espaço urbano.

Os dados coletados foram sistematizados e a partir destes foram gerados mapas temáticos demonstrando a investigação efetuada e as relações encontradas. Para a produção dos cartas temáticas, foram utilizadas imagens de georreferenciamento como base aplicados a softwares, como o *AutoCad* (licença para estudantes) e o *Qgis* (com licença gratuita a qualquer usuário).

RESULTADOS – MACATUBA-SP

Macatuba é uma cidade de pequeno porte, com população inferior a 17000 mil habitantes (IBGE, 2024). A cidade está localizada no interior do estado de São Paulo (Il. 1), na bacia hidrográfica do Tietê-Jacaré e se originou de forma espontânea a partir do povoado de Santo Antônio do Tanquinho, pertencente às terras de Lençóis Paulista e banhado pelo Rio Tietê em sua área rural.



Il. 1: Município de Macatuba, com destaque para a malha urbana.
Fonte: IBGE em 2022, Souza, 2019 (Ilustração editada pelas autoras).

A origem da cidade deu-se pela instalação de pequenos lavradores que encontraram no local terras férteis e próprias para o plantio, nos limites do município de Lençóis Paulista. O pequeno povoado serviria ainda como ponto de descanso e reabastecimento de sertanistas e exploradores que buscavam o oeste paulista e encontravam ali pequenas vendas e entretenimento, como as corridas de cavalo que eram muito comuns e famosas no povoado (Enciclopédia, 1957). Na ilustração 2 é apresentada a linha do tempo do desenvolvimento do município.

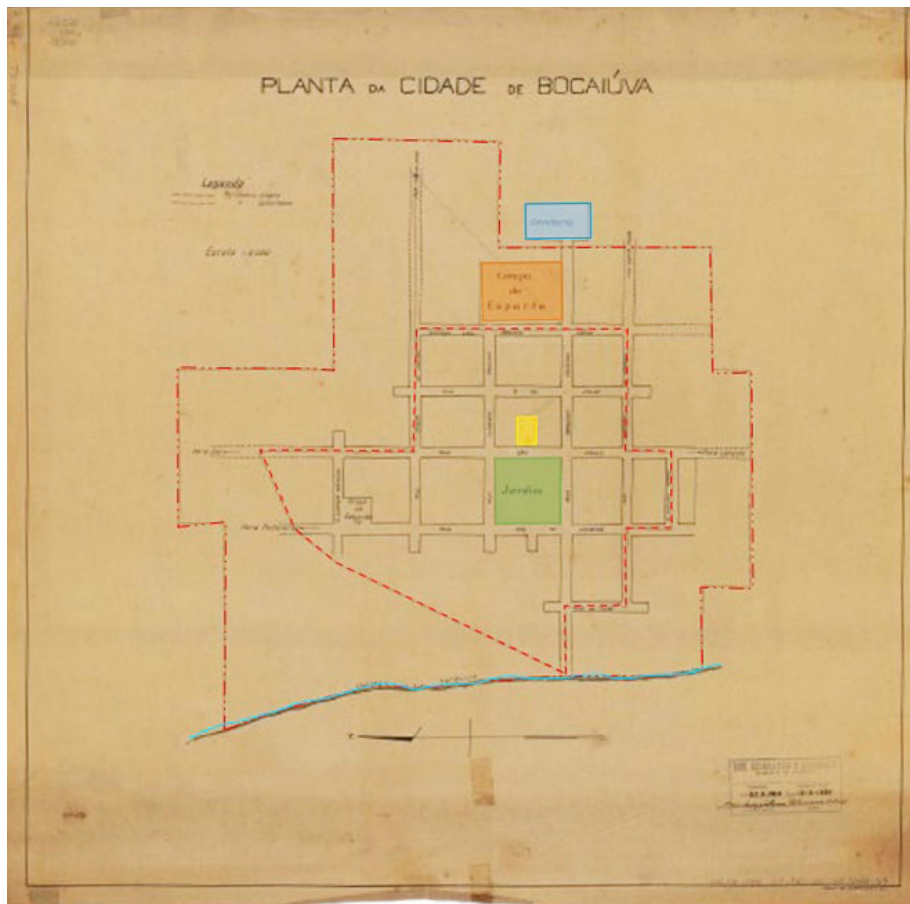


Il. 2: Linha do tempo do município.

Fonte: Ilustração elaborado pelas autoras.

Inserida no contexto rural-agrário a paisagem do município é marcado pela monocultura, inicialmente de café e agora pelo plantio de cana-de-açúcar com algumas outras culturas menos expressivas. O núcleo urbano formado se deu a partir da doação de terras para formação do patrimônio (Enciclopédia, 1957). A partir de então a malha urbana foi crescendo a partir de parcelamentos, sem que tenham sido identificadas ocupações irregulares. Na Ilustração 3 é apresentada uma planta do município de Macatuba (sob a alcunha de Bocaiuva), da década de 1940.

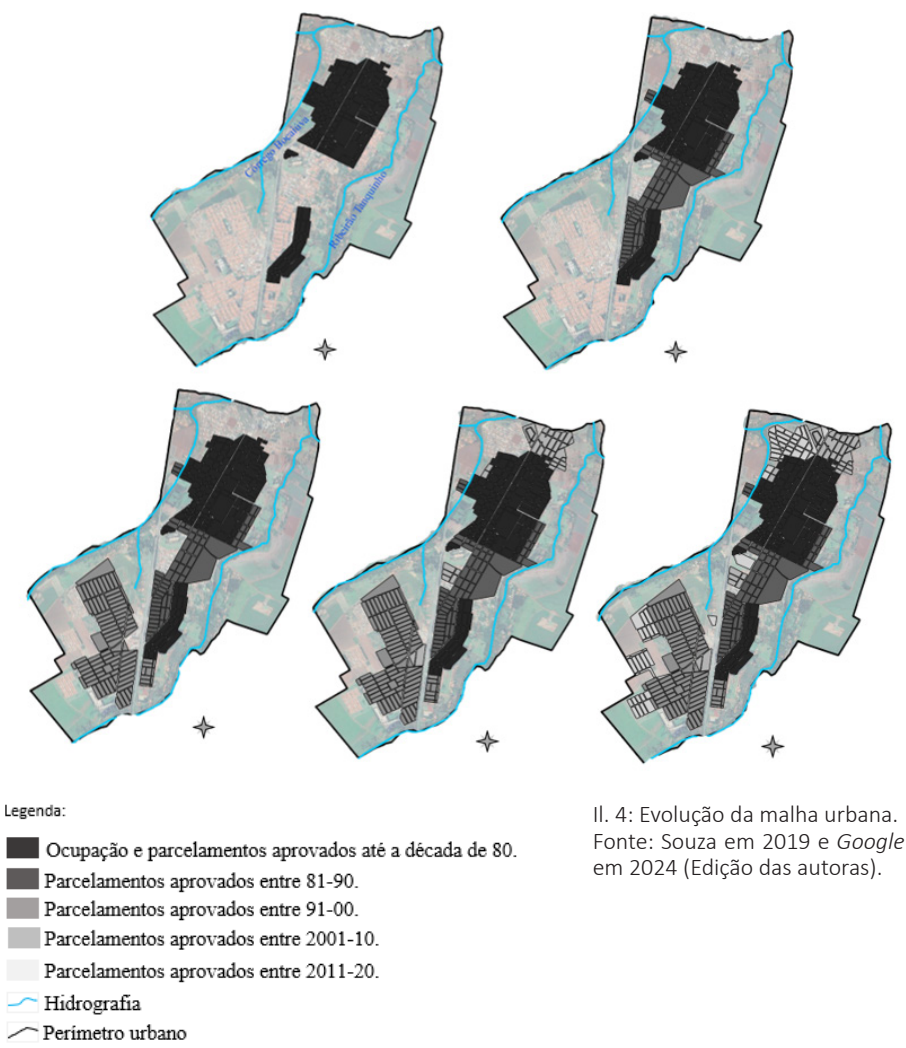
Como boa parte das cidades fundadas no período, Macatuba apresenta algumas características intrínsecas a sua formação urbana: fundada na forquilha de dois corpos hídricos, tendo a malha quadriculada como balizadora do desenvolvimento urbano, a Igreja como principal edifício e ponto focal (instalada normalmente em uma área mais elevada) destacada ainda por um grande jardim frontal, com as principais residências e estabelecimentos circundando a praça (Ghirardello, 2010).



-  Cemitério
-  Campo de Esporte
-  Igreja Santo Antônio
-  Praça / Jardim
-  Córrego Bocaiúva
-  Perímetro Urbano
-  Perímetro Suburbano

Il. 3: Planta do núcleo urbano de Macatuba na década de 1940.
Fonte: APESP em 2023 (Edição das autoras).

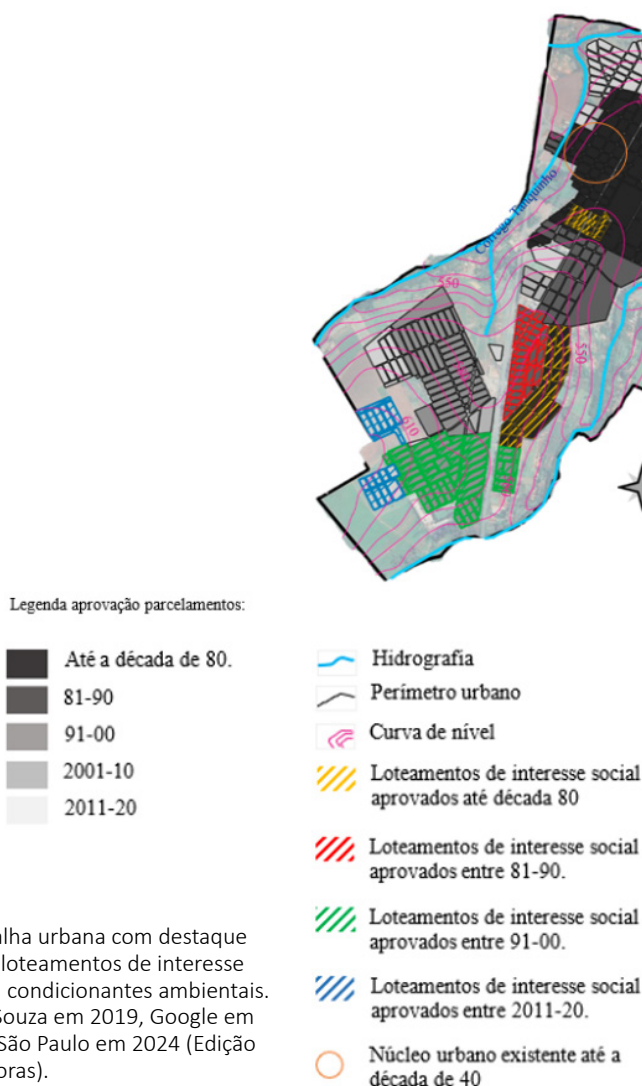
As ilustração 4 apresentam a sequência do desenvolvimento da malha urbana a partir dos parcelamentos aprovados. Foram adotados como marco inicial a ocupação do núcleo original e os parcelamentos aprovados até a década de 1980, seguindo assim década a década até o ano de 2020.



Il. 4: Evolução da malha urbana.
Fonte: Souza em 2019 e Google em 2024 (Edição das autoras).

Na ilustração 5 é possível realizar a análise da morfologia ao longo das décadas, identifica-se que os primeiros parcelamentos e loteamentos voltados à habitação popular são datados da década de 1960. Destaca-se aqui os loteamentos residenciais com características populares pois os mesmos foram propulsores para o avanço da malha urbana e significativos na morfologia urbana, pois sua implantação apresentou um padrão: implantados nas áreas mais distantes, provocando o espraiamento da malha urbana. A Ilustração ainda apresenta as curvas de nível, para melhor análise da malha urbana em relação às condicionantes naturais da topografia e hidrografia.

A partir da sobreposição de dados na ilustração 5, é possível observar como ocorreu o crescimento da malha urbana do município e sua morfologia. O núcleo urbano inicial e identificado até a década de 1940 foi implantado próximo ao Córrego Bocaiuva, de forma que posteriormente a malha urbana se estendeu principalmente por uma área de baixa inclinação. Os loteamentos aprovados até a década de 1980, e cujos registros datam de meados dos anos 1960, foram implantados próximos ao núcleo urbano, com exceção de um, implantado em área longínqua ao núcleo urbano.



Il. 5: Malha urbana com destaque para os loteamentos de interesse social e condicionantes ambientais. Fonte: Souza em 2019, Google em 2024 e São Paulo em 2024 (Edição das autoras).

No período de 1981 a 1990 houve a implantação de apenas um loteamento de interesse social, sendo este alocado distante do núcleo urbano original e próximo a um dos loteamentos de mesma tipologia. No período, observa-se que a malha urbana cresceu a partir dos parcelamentos realizados por particulares. No início dos anos 1990, há uma intensa aprovação de loteamentos de interesse social, no entanto os mesmos seguem o mesmo padrão: implantados em áreas distantes do núcleo urbano original, com baixa infraestrutura. A primeira década dos anos 2000 não teve aprovação de nenhum loteamento de interesse social, retomados a partir de 2015, sempre implantados nas áreas mais longínquas e carentes de infraestrutura urbana. A prática de implantar os parcelamentos de interesse social em áreas periféricas causou o espraiamento da malha urbana, favorecendo o setor imobiliário privado, que encontrou uma oportunidade de aproveitar a infraestrutura implantada pelo setor público como meio de valorizar suas terras e minimizar seus investimentos, sendo que tal prática fica demonstrada ao se observar os parcelamentos por década na ilustração 5.

Da integração com a hidrografia, é possível identificar que o núcleo urbano original foi implantado próximo ao Córrego Bocaiúva, no entanto a maior parte do Córrego, apesar de inserido no perímetro urbano, está cercado por “vazios” urbanos. O Córrego Bocaiúva foi canalizado e tamponado no trecho urbanizado (Ils. 6 e 7). A aprovação de loteamentos após a Lei Federal nº 6766/79 garantiu ao menos que a mata ciliar fosse preservada e o fato de apresentar grandes “vazios” urbanos com áreas de pastagens e plantios, permite uma mudança de paradigma em relação à integração deste Córrego na paisagem urbana, com possibilidade de novas integrações a partir desses “vazios”.

Ao longo do Ribeirão Taquinho, apesar de estar incluído no perímetro urbano e apresentar alguma proximidade com a malha urbana, observa-se a presença de pequenas propriedades rurais (Chácaras, Ils. 8 e 9). Foi implantada uma pequena represa e recentemente um parque às margens da mesma, apresentando uma ruptura nas práticas até então adotadas no município. (Ils. 10 e 11)



Ils. 6 e 7: Retificação e tamponamento do Córrego Bocaiúva.
Fonte: Acervo das autoras, 2022.



Ils. 8 e 9: Chácaras pelo leito do Ribeirão Tanquinho.
Fonte: Acervo das autoras, 2022.





Il. 10 e 11: Parque e represa no Ribeirão Tanquinho.

Fonte: Acervo das autoras, 2022.



REGIÃO NORTE DA CIDADE DE BAURU-SP

A cidade de Bauru, interior do estado de São Paulo, teve seu desenvolvimento marcado pela chegada de três estradas de ferro – a Paulista, a Noroeste e a Sorocabana, entre os anos de 1905 e 1910. Apesar do patrimônio religioso que originou a cidade, seu desenho urbano se deu a partir da linha férrea, obedecendo uma morfologia em formato de grelha, comparado a um “tabuleiro de xadrez” disposto paralelamente à ferrovia, com quadras predominantemente medindo 88 x 88 (Ghirardello, 2002), “esse novo procedimento alterou de maneira significativa a paisagem urbana, caracterizada não mais pela igreja e sim pela estação ferroviária” (Francisco, 2021). A implantação da estrada de ferro Noroeste não impediu o crescimento

urbano ao norte da cidade, em contrapartida, agravou a segregação territorial marcada pelo vale, que já o separava do património religioso (Kaimoti, 2009), “uma ruptura na paisagem” (Constantino, 2005).

Em 1960 a cidade já possuía notável expansão urbana, e a partir da década de 1970 começaram a ser implantados conjuntos habitacionais de interesse social na zona norte da cidade, a partir do parcelamento da antiga fazenda São João. Os bairros tomados como objeto de estudo apresentados neste artigo são: Vila São Paulo, Residencial Nova Bauru, Residencial Vitória Régia e Pousada da Esperança. Assim, esses bairros periféricos vão atender a expectativa de abrigar a classe trabalhadora afastada do centro histórico, dificultando seus acesso aos demais pontos da cidade, fato que reflete até os dias atuais como mostra a ilustração 12 em que identifica a localização dos bairros e do centro histórico da cidade de Bauru-SP.



Il. 12: Localização dos bairros analisados.

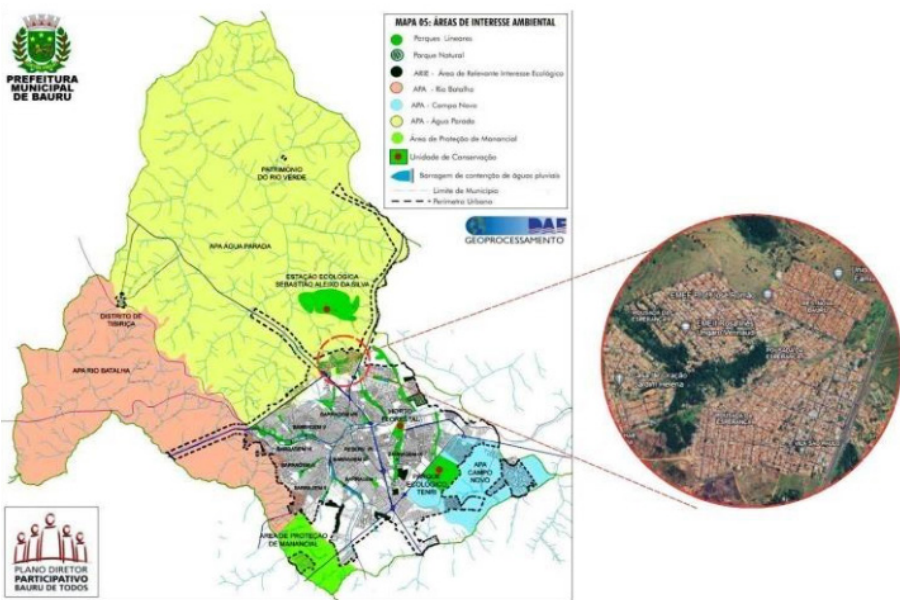
Fonte: Imagem extraída do *Software Google Earth*, 2024 (Edição das autoras).

Após a doação de terras feita pelo proprietário José de Santi e sua mulher, onde hoje está situada a Vila São Paulo, foi aprovado o loteamento do Parque Pousada da Esperança e da Vila São Paulo, conforme registro em cartório. Somente trinta anos depois é que o bairro Parque Pousada de Esperança foi inserido no perímetro urbano, seguido da aprovação dos loteamentos dos Residenciais Nova Bauru e Vitória Régia, como mostra a ilustração 13.

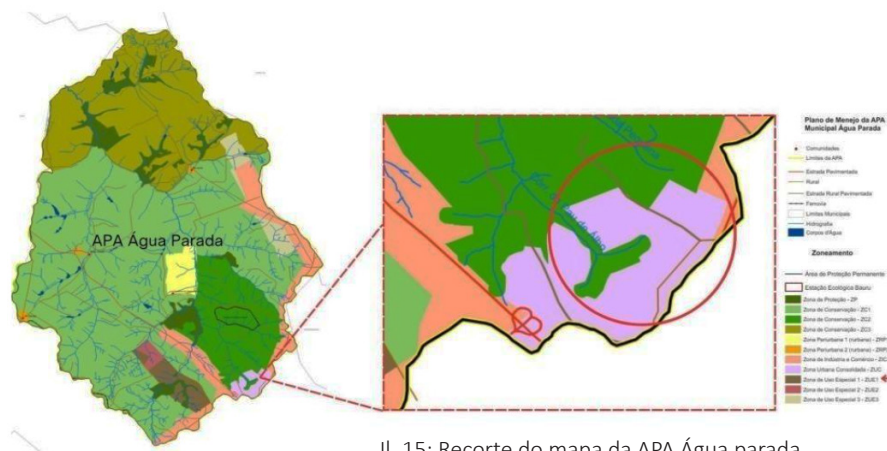


Il. 13: Linha do tempo: implantação e aprovação de projeto.
Fonte: Ilustração elaborada pelos autores.

Estes bairros possuem grande importância para a cidade e sua região, tendo em vista que estão localizados dentro da Área de Proteção Ambiental - APA Água Parada (Ils. 14 e 15) e tem presente em seu território o córrego Pau D'Alho, afluente do Ribeirão Água Parada, conflitando com a necessidade de conservação do córrego e futura área de captação de água (Gomes, 2012). A questão ambiental não foi levada em conta na implantação do traçado dos bairros, apresentando graves problemas na drenagem urbana e poluição do córrego.



Il. 14: Localização dos bairros analisados na APA Água Parada.
Fonte: Prefeitura municipal de Bauru (mapas digitais, editados pelas autoras).

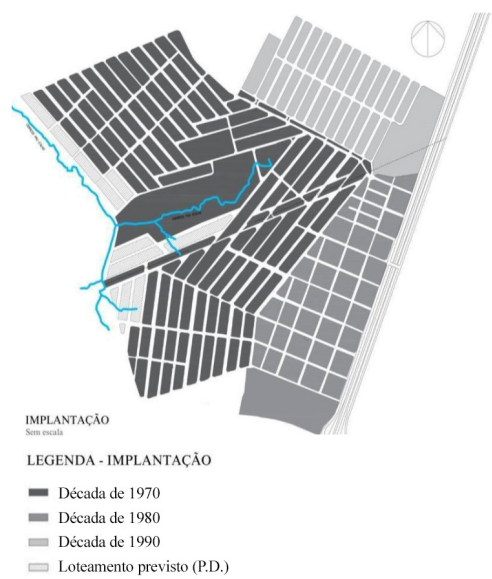


A implantação de loteamentos de interesse social, obedeceu a uma morfologia que não levou em conta a topografia, as características da sub-bacia hidrográfica e os acessos, principalmente porque a área estudada é delimitada por importantes rodovias e pela área rural.

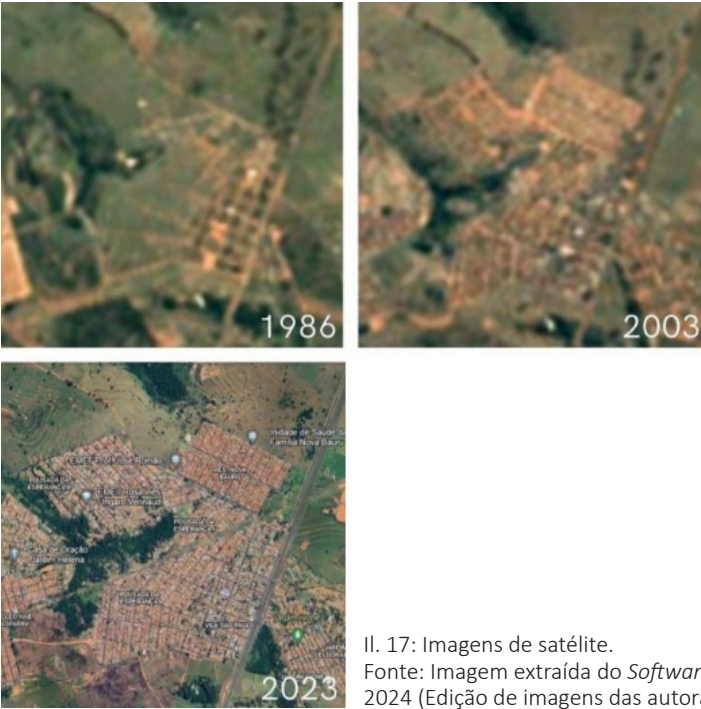
Na carta de implantação por décadas (ilustração 16) pode-se observar que o primeiro bairro implantado foi o Parque Pousada da Esperança, posteriormente a Villa São Paulo; ambos próximos ao córrego, fato comum em muitas cidades que não levam em conta as questões ambientais. O primeiro bairro implantado tem suas quadras alongadas, perpendiculares e circundantes ao córrego Pau D'Alho. O bairro implantado na década de 1980 seguiu uma morfologia de tabuleiro, em formato de grelha; já os dois últimos aprovados e implantados na década de 1990, tem suas quadras alinhadas e alongadas com a presença de uma rua comercial que corta essas quadras. Assim, a implantação e o desenvolvimento desses bairros acontece de maneira incompatível “com a sociedade que vive na sua paisagem” (Colautti, 2013).

Até o ano de 2000, com os projetos aprovados e implantados, o território ainda possuía pouco investimento público em sua infraestrutura e é possível verificar com imagens de satélites o crescimento populacional (1986-2003-2023) na ilustração 17, contando apenas com coleta de esgoto e fornecimento

de água e energia elétrica. Atualmente, por meio de percurso de observação (Il. 18), ainda é possível notar um crescimento não assistido, onde famílias em vulnerabilidade social habitam a várzea do córrego Pau D’Alho que nasce no território, como mostra a Ilustração 19.



Il. 16: Morfologia urbana durante a história da zona norte bauruense.
Fonte: Desenho elaborado pelas autoras.



Il. 17: Imagens de satélite.
Fonte: Imagem extraída do *Software Google Earth*, 2024 (Edição de imagens das autoras).



CARTA DE ANÁLISE TERRITORIAL

Sem escala

LEGENDA

- Limite territorial - Bairros
- Lotes Lote/ Irregular
- Rodovia - Cezário José de Castilho
- Córrego Pau D'Alho
- Vegetação ripária
- Canteiro
- Linha topográfica
- Linha de Transmissão de Energia (alta tensão)
- Árvores ou arbusto grande
- Rua comercial

Il. 18: Carta de análise territorial.

Fonte: Desenho elaborado pelas autoras.



Il. 19: Registros do percurso de observação.

Fonte: Acervo das autoras.

A morfologia dos bairros é caracterizada por quadras alinhadas paralelamente ao córrego, e no caso do residencial Nova Bauru e Vitória Régia, implantados no limite territorial, suas quadras foram dispostas perpendiculares às linhas topográficas. A população ocupou o território sem a conscientização das riquezas naturais presentes, fato que podemos observar ao identificar na imagem 4, do percurso de observação, onde as casas são locadas no terreno de costas para o córrego. Como apontado por Rego e Meneguetti (2008, p. 51) “o desenho dessas cidades (bairros) obedeceu à lógica do modo estrito, direto, prático e econômico, atendendo apenas às necessidades mais básicas”, nessa linha fica evidente o interesse sobre essas paisagens analisadas: abrigar trabalhadores nas margens da cidade.

Ainda assim surgem alguns questionamentos, pois sendo essa área periférica, divisa entre a cidade e o ambiente rural, com grande riqueza ambiental, não deveria ser projetada para integrar esses territórios partindo das preocupações ambientais ainda que para abrigar habitações de interesse social? E ainda sobre esses questionamento Francisco (2021) na tentativa de compreender a morfologia das cidades envoltórias a uma linha-férrea, questiona “quais princípios formais orientaram os seus traçados e estiveram envolvidos com a estratégia de comercialização das terras? Respondendo às questões levantadas, com os dados obtidos na análise a partir da morfologia, pode-se destacar três elementos: o córrego Pau D’Alho, a rodovia e o limite territorial. Estes três elementos na paisagem ditam os limites dos bairros e o moldam, sendo o traçado analisado orientado para o melhor aproveitamento do solo para parcelamento (linhas retas e alongadas), perpendicular à topografia considerando o menor custo para a implantação.

Assim, o território tem se desenvolvido sem a integração ambiental evidenciando a problemática projetada, a economia acima das questões ambientais e sociais, que podem resultar em acidentes ambientais devido à incipiente drenagem urbana e às moradias no leito do córrego, como também à contaminação da água da bacia do ribeirão Água Parada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Besse (2014, p. 31) ler a paisagem “é extrair os modos de organização do espaço”. Assim, os objetivos do presente artigo foram alcançados ao analisar as cidades de Macatuba e Bauru (região norte), verificando como a morfologia do território e as práticas antrópicas moldaram e organizam espacialmente a paisagem, observando as transformações e as apropriações ocorridas.

Assim investigando a sobreposição ou interrupção de tramas, e reconhecendo os caracteres constitutivos de configuração da relação cidade/natureza que vieram a influenciar na forma e apropriação do território, com a sistematização dos dados coletados, os resultados apresentam alguns critérios e procedimentos de intervenção com foco na preservação e regeneração da paisagem e que poderão ser utilizados em futuros planos e projetos, levando em conta a história destes espaços vividos sob a perspectiva das paisagens existentes e dos moradores do local.

Para a cidade de Macatuba, nota-se que o parcelamento e a implantação de loteamentos de interesse social foram determinantes para a morfologia urbana e que ao longo de quarenta anos, o município apresentou ciclos nos parcelamentos encontrados: se em uma década ocorreram parcelamentos de interesse social, na seguinte a predominância é que os parcelamentos realizados apresentassem caráter privado. Essa dinâmica beneficia o setor privado a partir dos investimentos do setor público para manutenção do mínimo de urbanidade que os loteamentos de interesse social necessitam, provocando uma especulação imobiliária. Em contrapartida, observa-se que boa parte do perímetro urbano é composto ainda por plantações e áreas de pastagens, bem como áreas rurais como chácaras, sendo que estas áreas estão próximas principalmente dos corpos hídricos.

É certo que a possibilidade de parcelamento em áreas inscritas no perímetro urbano e próximas ao Córrego Bocaiúva e Ribeirão Tanquinho permitem novas possibilidades de integração destes junto à malha urbana, apresentando uma nova leitura da paisagem urbana da cidade, no entanto, também é certo que essa disponibilidade de terras para parcelamento permite que cada vez mais

sejam implantados loteamentos distantes das áreas urbanizadas, onerando o setor público no atendimento a todas essas áreas, impactando ainda a qualidade de vida da população e empobrecendo a paisagem urbana.

É necessário o planejamento do setor público para a expansão urbana que se mostra contínua, mesmo em uma cidade de pequeno porte. Pelo porte do município, não há obrigatoriedade da apresentação de um Plano Diretor, ressaltando-se assim a necessidade de um planejamento por parte do órgão público municipal e sociedade civil um processo claro de como se dará essa expansão.

Na região norte da cidade de Bauru, setor que abriga quatro bairros periféricos – Vila São Paulo, Parque Pousada da Esperança, Residencial Nova Bauru e Residencial Vitória Régia – observa-se que sua morfologia foi ditada pela economia, a fim de implantar lotes com o melhor aproveitamento do solo, para abrigar a classe trabalhadora, da década de 1970 até a década de 1990, se desenvolvendo com o mínimo disponível pelo poder público.

Os limites da trama se deram pelo limite urbano, a rodovia Cesário José de Castilho e o córrego Pau D'Alho, e tem sua expansão permitida pelo plano diretor da cidade, nas margens do córrego que nasce no centro do território. Para o manejo e compensação ambiental, como também para atender a demanda da população que vive nessa paisagem é fundamental a análise dos condicionantes ambientais e uma escuta ativa dos atores da paisagem. Assim, esse artigo pode servir como o base para futuras pesquisas na zona norte bauruense assim como modelo de pesquisa a ser aplicada em outras localidades a fim de compreender a formação urbana a partir da sua morfologia, sendo possível evidenciar seus conflitos e contextos que formaram sua paisagem.

REFERÊNCIAS

APESP. ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO (Acervo. Memória Pública). *Planta da cidade de Bocaiúva*. Disponível em: https://www.arquivoestado.sp.gov.br/web/digitalizado/cartografico/mapa_carto/BR_APESP_IGC_IGG_CAR_I_L_001. Acesso em: 05.abr.2023.

ASSUNTO, Rosario. *Il paesaggio e la estetica*: arte, crítica e filosofia. Napoli: Giannini, 1973.

BESSE, Jean-Marc. *O gosto do mundo*: exercícios de paisagem. Rio de Janeiro: Eduerj, 2014.

CONSTANTINO, Norma Regina Truppel. *A construção da paisagem de fundos de vale: o caso de bauru-sp*. 2005. Tese (Doutorado). São Paulo: Curso de Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2005.

CONSTANTO, Norma Regina Truppel. A estrutura agrária na formação do tecido urbano das cidades do Oeste Paulista. In: SALGADO, I.; BERTONI, A. (Orgs.). *Da construção do território ao planejamento das cidades: competências técnicas e saberes profissionais na Europa e nas Américas (1850-1930)*. São Carlos: Rima, 2010. p. 35-49.

COLAUTTI, Viviana. La articulación como estrategia proyectual: Nuevas fronteras urbanas. Universidad Nacional de Córdoba - Facultad de Arquitectura, Urbanismo y Diseño, Argentina, 2013. Disponível em: <https://rdu.unc.edu.ar/handle/11086/547878>. Acesso em: 15.out.2024.

ENCICLOPÉDIA dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1957. V. 29º.

FRANCISCO, Arlete Maria. A quadrícula como estratégia de desenho urbano das cidades planejadas ao longo da linha férrea na Alta Sorocabana | Grid plan as a strategy for the urban design of the planned cities along the Alta Sorocabana region railway. In: *Oculum Ensaios*, V. 18, p. 1-16, 2021. DOI: 10.24220/2318-0919v18e2021a4781. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/4781>. Acesso em: 15.out.2024.

GOMES, Luciene. *Águas superficiais na bacia do ribeirão água parada no município de Bauru-SP: potencial de utilização para o abastecimento público*. Dissertação (Mestrado). Engenharia Civil e Ambiental da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2012.

GHIRARDELLO, Nilson. *À beira da linha: formações urbanas da Noroeste Paulista*. São Paulo: UNESP, 2002.

GHIRARDELLO, N. A Influência do sistema métrico francês na ortogonalidade das cidades. In: *Revista Educação Gráfica*, V.1, nº. 1, p.27-32, 1997.

GHIRARDELLO, Nilson. *Patrimônios religiosos e formação urbana*. São Paulo. Unesp, 2010.

GOOGLE. *Google Earth*, 2024. Bauru, SP. Coordenadas: 22°16'21"S e 49°04'11"W. Elevação: 599 m. Data de visualização: 30.ago.2024.

GOOGLE. *Google Earth Pro*, 2024. Macatuba, SP. Coordenadas: 22°30'15.11"S e 48°42'43.96"O. Elevação: 537 m. Data de visualização: 30.ago.2024.

IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas*. Cidades. Macatuba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/macatuba/panorama>. Acesso em: 30.mai.2024.

KAIMOTI, Naiara Luchini de Assis. *Paisagens vivenciadas: apropriações públicas dos fundos de vale e sistemas de espaços livres. estudo de caso no município de Bauru-sp*. 2010. Dissertação (Mestrado). Curso de Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.16.2009.tde-30042010-091243>. Acesso em: 01.set.2023.

MOISSET. I. Interaccion cuadrícula-naturaleza. In: NASELLI, C. et al. *Forma urbana, lecturas y acciones em la ciudad*. Córdoba: I+P, 2006. p. 20-43.

QGIS Development Team, 2024. *QGIS Geographic Information System*. Open-Source Geospatial Foundation Project. Disponível em: <<http://qgis.osgeo.org>>.

REGO, Renato Leão; MENEGUETTI, Karin Schwabe. O território e a paisagem: a formação da rede de cidades no norte do Paraná e a construção da forma urbana. In: *Paisagem Ambiente: ensaios*, São Paulo, nº. 25, p. 37-54, 2008.

REKER, M.; PASTORE, J. B. uma intervenção paisagística no espaço urbano. In: SERRÃO, A. V. *Filosofia e Arquitectura da Paisagem - Intervenções*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2013. p. 199-211.

SANTORO, Paula Freire. Perímetro urbano flexível, urbanização sob demanda e incompleta: o papel do Estado frente ao desafio do planejamento da expansão urbana. In: *Revista brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, V. 16, nº. 1, p. 169, 2014. DOI: 10.22296/2317-1529.2014v16n1p169. Disponível em: <<https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/3837>>. Acesso em: 25.out.2024.

São Paulo, G.E.. *Enquadramento dos corpos hídricos*, disponível em: <<https://cetesb.sp.gov.br/aguas-interiores/enquadramento-dos-corpos-hidricosarquivos-digitais/>>. Acesso em: 02.mai.2024.

SOUZA, Tássia Franco. Densidade urbana e as pequenas cidades: fatores de impacto. In: XXI Encontro de Iniciação Científica. *Anais...* São Paulo: UNIP, 2019.